

Pelos resultados obtidos verificou-se que os genótipos de porte prostrado apresentaram menor severidade do que os de porte ereto, indicando uma relação da arquitetura da planta com a resistência à mela.

Considerando as cultivares avaliadas, nas condições do teste, recomendam-se, para áreas com incidência de mela, as de porte prostrado, BRS-Amapá, BR03-Tracuateua, BR17-Gurguéia, BR14-Mulato e Canapuzinho, e dentre as de porte ereto BRS-Mazagão, Pitiúba e BR02-Bragança.

Referência Bibliográfica:

NECHET, K. L. ; HALFELD-VIEIRA, B.A.
Reação de cultivares de feijão-caupi à mela (*Rhizoctonia solani*) em Roraima.
Fitopatologia Brasileira, v. 32, p. 424-428, 2007.



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

INFORMAÇÕES:

Centro de Pesquisa Agroflorestal de Roraima
Rodovia Br-174, km 8 - Distrito Industrial
Telefax: (95) 3626 71 25
Cx. Postal 133 - CEP. 69.301-970
Boa Vista - Roraima- Brasil
sac@cpafrr.embrapa.br

Visite o site:

<http://www.cpafr.embrapa.br>

PESQUISADORES RESPONSÁVEIS

Kátia de Lima Nechet
Bernardo de Almeida Halfeld-Vieira

Folder nº 01
Julho, 2008
Tiragem 300 exemplares

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Cultivares de feijao-caupi ...
2008 FD-S2008.177



CPAF-RR-10375-1

Cultivares de feijão-caupi resistentes à mela



Foto: Bernardo de A. Halfeld-Vieira



Roraima

Uma das principais doenças do feijão-caupi [*Vigna unguiculata* (L.) Walp.] em Roraima é a mela causada pelo fungo *Rhizoctonia solani* Kühn. Os sintomas da doença são observados inicialmente nas folhas próximas ao solo com manchas de formato irregular que coalescem causando uma necrose com posterior desfolha das plantas e a adesão das folhas da planta pela teia micelial do fungo (Figura da capa). Os sinais são a teia micélica e os microescleródios formados nos tecidos vegetais (Figura 1). O uso de cultivares resistentes representa uma medida de controle potencial para a doença principalmente por ser uma opção econômica para os produtores.

Fotos: Bernardo de A. Halfeld-Vieira



Fig. 1. Sinais de *Rhizoctonia solani* em tecido de feijão-caupi. A- teia micélica e B- microescleródios.

O objetivo desse trabalho foi avaliar, nas condições de Roraima, a reação à epifitias espontâneas da mela do feijão-caupi de nove cultivares e uma linhagem de feijão-caupi.

Os ensaios foram instalados em 2005 e 2006, no campo experimental Água Boa da Embrapa Roraima, utilizando-se o delineamento experimental em blocos completos casualizados com cinco tratamentos e quatro repetições.

Os materiais de porte prostrado utilizados foram as cultivares BRS-Amapá, BR03-Tracueteua, BR17-Gurguéia, BR14-Mulato e Canapuzinho. Os materiais de porte ereto foram as cultivares BRS-Mazagão, Vita-7 (Epace 1), BR02-Bragança, Pitiúba e a linhagem IT86D-719. Dentre estes materiais, a linhagem IT86D-719 e a cultivar Vita-7 eram provenientes do IITA (International Institute of Tropical Agriculture) na Nigéria e as demais eram de origem brasileira. Avaliou-se, semanalmente, a porcentagem de área foliar lesionada para a obtenção da área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD).

Os resultados obtidos são apresentados na figura 2.

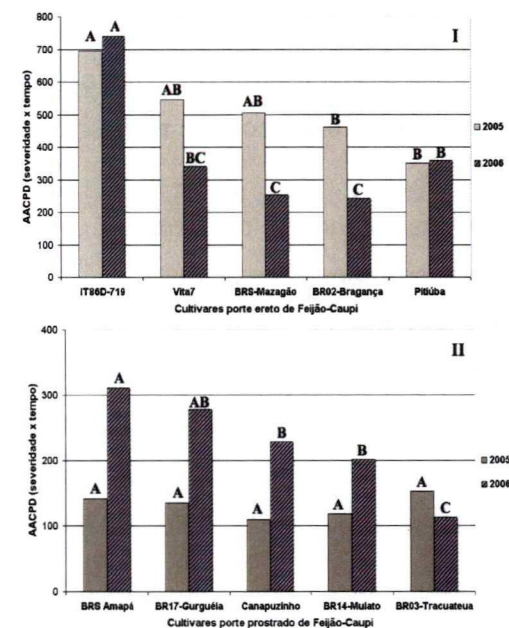


Fig. 2- Médias da área abaixo da curva de progresso da severidade da mela (AACPD) causada por *Rhizoctonia solani* em cultivares de porte ereto (I) e prostrado (II) de feijão-caupi (*Vigna unguiculata*) obtidas em 2005 e 2006. Médias seguidas pela mesma letra entre genótipos por ano não diferem significativamente entre si pelo teste Fisher LSD a 1%.